

RETROSPECTIVA - TANGARÁ

Índice de homicídios cresce 90% em 2018 em Tangará

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Dentro da Retrospectiva de 2018, o DS traz hoje, 19, dados alarmantes ocorridos no setor de Segurança Pública em Tangará da Serra, quando até o momento, 19 homicídios foram registrados.

Fazendo um paralelo entre os três últimos anos, 2016, 2017 e 2018, os homicídios se destacaram, com um aumento de 90%.

A taxa de homicídios no Mato Grosso segundo o Atlas da Violência, é de 35,7%, o que demonstra que mesmo com o aumento significativo neste ano, o Município ainda assim, está abaixo do índice.

Em 2016, foram 19. Já em 2017, 10 e 2018 voltaram a ser 19, até o dia 18

de dezembro. Mas há quedas bastante acentuadas também de crimes no Município, como os casos de roubos, que caíram consideravelmente. No ano de 2016 foram 553, em 2017- 357 e em 2018 até o momento 285, assegurando um decréscimo de 20%, acompanhado pelos roubos que também registraram baixa de 24%, uma vez que em 2016 foram 1748, em 2017- 1569 e em 2018 até o momento 1267.

Em entrevista ao DS, o Tenente Coronel Vanilson Moraes disse que muitos dos casos, as vítimas tinham algum relacionamento com crimes.

“Dos 19 homicídios que nós tivemos em 2018, nós constatamos que 70% deles trata-se de homicídios de pessoas envolvidas com situações criminosas. Dos

30% que sobram, 20% são situações que efetivamente a polícia poderia ter evitado, com alguma ação preventiva, como por exemplo aquela briga no bar entre pessoas e os 10% restantes são casos de pessoas que tem uma vida criminosa e reagem contra a ação policial”, destacou o comandante.

Os números são expressivos, mas o que se evidencia é que não são por falta de policiamento e combate efetivo ao crime, uma vez que somente neste ano, a Polícia Militar recebeu como meta estadual realizar 28 operações e ainda dentro do Comando Regional realizou mais 9, totalizando um aumento de operações de 105%, quando 37 operações foram desenhadas, enquanto em 2017 foram apenas 18.

VÍTIMAS - Cláudio Ernesto Alves Soligo de 38

Tenente Coronel Vanilson Moraes
anos; Maycon da Silva 21 anos;
anos; 36

Messias Pereira Sander
20 anos

Maycon Douglas Ferrei-
ra Pessoa 20 anos

Francielle dos Santos Pe-
reira de Brito 27 anos

Eric Silva Soares 21
anos, Thais Marrietti de
Souza Picitelli 30 anos,
Hudney Pereira Gomes, 21

anos; José Ronaldo Campos 36 anos, Kely Tavares da Silva 22 anos Fábio Enrique Silva 46 anos, Willian da Silva Guimarães 15 anos; Luciano Abrahão Luz, 31 anos, Jobson Ferreira de Lima 51 anos; Rogério Dias da Silva 40 anos; Jefferson Jacinto Pereira Cavalcante 17 anos e Mariana Teixeira 21 anos.

RETROSPECTIVA

PJC garante que em 2019 combate a organizações criminosas será efetivo

ROSIL OLIVEIRA / Redação DS

Seguindo a Retrospectiva policial de 2018, assim com a Polícia Militar, a Polícia Judiciária Civil também investiu no combate ao crime, apesar de esbarrar em situações que por muitas vezes, não possibilitaram avançar. Diferentemente do que aconteceu em 2017, quando houveram na região de grande monta de apreensões, no sentido do tráfico de drogas, esse ano isso foi bem menor.

O que segundo o delegado Nelder Martins não signifique que não esteja ocorrendo o tráfico aéreo na região, o que ocorreu, é que apenas mudou-se a rota, que de acordo com delegado, já está sendo estudada. Ainda conforme o responsável pela Delegacia de Combate a Entorpecentes de Tangará da Serra e Nova Olímpia, este ano, o foco foi contra o tráfico “formiguinha”, o que mata e destrói famílias inteiras. “Esse ano foi um ano bastante atípico em vários aspectos, e nem tudo que gostaríamos de fazer conseguimos, mas estivemos vigilantes e atuantes e o serviço de investigação não parou e não para.



Delegado Nelder Martins

Apesar de poucas apreensões de grande vulto como no ano passado, estivemos realizando nossos serviços e muitas bocas de fumo foram fechadas, tanto aqui em Tangará da serra quanto em Nova Olímpia, pois enfatizamos o combate ao tráfico formiguinha”, frisou o responsável ao ressaltar que pelos crimes de homicídios envolvendo o tráfico,

como no caso de tangaraenses que foram mortas em Várzea Grande, as investigações caminharam para o monitoramento das organizações criminosas que estão se ramificando no Município. “Fizemos um trabalho de levantamento esse ano das organizações, e no próximo partiremos para o confronto”, revelou o delegado.

RETROSPECTIVA

Acidentes de trânsito em 2018 chocaram a região

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Com aumento de homicídios e baixa considerável no tráfico, outra ocorrência bastante acentuada em Tangará da Serra foram os acidentes de trânsito com vítimas fatais. Se no ano de 2017, as motocicletas foram as grandes vilãs, que ceifaram inúmeras vidas e geraram campanhas e apelos nas ruas, os veículos esse ano, se destacaram.

Embora não tenham ocorrido mortes dentro da cidade, no entorno, os números assustaram. Um deles ocorreu no mês de maio, entre Barra do Bugres e Assarí, e fez o saldo infeliz de seis mortos.

Foram quatro ocupantes de um Astra que morreram no local, Jocimara Miranda da Fonseca, 32 anos, e sua filha, menor de oito anos, ocupantes do veículo Fiat Uno, que ficaram presas às ferragens também vieram a óbito.

No Astra estavam cinco funcionários de uma construtora de Barra do Bugres. As vítimas fatais, que morreram no local, foram identificadas como Mauro Gualter da Silva, 43, Rafael de Souza, 23, Ismael Barros do Carmo,

32 anos e um outro que não teve a identidade fornecida.

Em outubro, um fatídico acidente acabou por ceifar a vida do pai do vice prefeito de Tangará da Serra, Renato Gouveia. Vicente de Gouveia perdeu a vida há poucos minutos na rodovia MT-246, trecho que liga Assari a Barra do Bugres.

Além do pai do vice-prefeito, que faleceu, o cunhado de Gouveia que estava no veículo ficou ferido.

No mesmo mês, próximo ao Distrito de Progresso, um acidente resultou na morte de cinco pessoas, quatro adultos e uma criança.

De acordo com informações oito pessoas que tinham acabado de sair de um culto no Progresso e trafegavam sentido Tangará da Serra, e no outro veículo, sete homens, que trafegavam em sentido contrário colidiram de frente nas proximidades do Posto Gabriela Locatelli.

Já no mês de dezembro, um casal morreu na MT-480, na Serra de Daciolândia, em Tangará da Serra. As vítimas eram passageiras e haviam pego carona com o motorista da carreta.